

FREQUÊNCIA DE LINFÓCITOS ATÍPICOS NO SANGUE PERIFÉRICO DE PORTADORES DE HTLV-1 ATENDIDOS EM UNIDADE DE REFERÊNCIA EM BELÉM, PARÁ, BRASIL

Camila Pâmela Santos de Almeida¹; Louise de Souza Canto Ferreira²; Cássia Cristine Costa Pereira³; Carlos Araújo da Costa⁴; Maísa Silva de Sousa⁵

¹Especialista em Análises Clínicas; ²Mestre em Patologia de Doenças Tropicais;

³Acadêmica de Ciências Biológicas; ⁴Mestre em Clínica de Doenças Tropicais;

⁵Doutora em Ciências Biológicas

camilapsalmeida@gmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O vírus T-linfotrófico humano 1 (HTLV-1), endêmico no mundo, tem sido considerado prevalente em regiões brasileiras, apontando 2,5 milhões de infectados no país. Este vírus é associado a doenças crônicas e degenerativas como a Leucemia/Linfoma de Células T do Adulto (LLcTA), a Mielopatia Associada ao HTLV-1/Paraparesia Espástica Tropical (HAM/TSP) e processos inflamatórios. A propagação deste vírus ocorre principalmente por aleitamento materno prolongado, relação sexual desprotegida e compartilhamento de seringas. Exames sorológicos e de biologia molecular, como ELISA e PCR respectivamente são utilizados para triagem e confirmação de casos. Exames complementares como a avaliação de linfócitos atípicos e a pesquisa de *flower cells* são importantes para o diagnóstico da LLcTA associada ao HTLV-1 e facilitam o delineamento do tratamento mais adequado. **Objetivo:** Apresentar frequência de casos de portadores do HTLV-1 com linfócitos atípicos no sangue periférico. **Métodos:** Foram analisadas lâminas hematológicas do sangue periférico de indivíduos infectados pelo HTLV-1, atendidos no Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará, de janeiro de 2007 a abril de 2014. As lâminas foram coradas pelo método de Giemsa e May-Gründ. Todos os indivíduos portadores de HTLV-1 e com linfócitos atípicos foram atendidos por centro oncológico. **Resultados/Discussão:** Foram investigados 191 casos de portadores HTLV-1 no período estudado. A frequência de indivíduos com linfócitos atípicos no sangue periférico foi de 3,7% (7/191; 95% IC: 3,4792 a 16,2847; P < 0,0001), avaliada pelo teste Qui-Quadrado a fim de testar relação entre ocorrência da infecção viral e formação de células atípicas. Quando associados à avaliação clínica, os exames complementares de pesquisa de linfócitos atípicos podem permitir o acompanhamento da evolução dos casos, evidenciando a necessidade de aplicação periódica de métodos de diagnóstico de monitoramento para detecção precoce de agravos e direcionamento do tratamento mais adequado em portadores do vírus. **Conclusão/Considerações finais:** A ocorrência de linfócitos atípicos foi expressiva no sangue periférico dos indivíduos portadores de HTLV-1 atendidos, servindo como importante marcador de malignidade sobre achados laboratoriais relacionados à sintomatologia dos pacientes.